



Pesquisa Felicidade Interna Bruta na Universidade de Brasília

FIB

Sumário

Rede de Pesquisa
Felicidade Sustentável

01

Agenda 2030

02

Felicidade Interna
Bruta - FIB

03

Objetivos de
Desenvolvimento
Sustentável nas
Instituições de Ensino
Superior

04

UnB2030

05

Selo ODS IES

06

Pesquisa FIB na
Universidade de
Brasília

07

Informações
sociodemográficas

08

ODS Estruturantes



Sumário

Rede de Pesquisa
Felicidade Sustentável

10

ODS Basilares

15

Índice FIB Pesquisa
Selo ODS

16

COVID-19

17

Desafios e
oportunidades

18

Reconhecimentos

19

Anexos



AGENDA 2030

Adotada em setembro de 2015 por 193 Estados Membros da ONU (UN General Assembly Resolution 70/1), a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável resultou de um processo global participativo de mais de dois anos, coordenado pela ONU, no qual governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisa contribuíram através da Plataforma 'My World'. Sua implementação teve início em janeiro de 2016, dando continuidade à Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015), e ampliando seu escopo. Abrange o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança.

17 objetivos e 169 metas de ação global

São 17 objetivos e 169 metas de ação global para alcance até 2030, abrangendo as dimensões ambiental, econômica e social do desenvolvimento sustentável, de forma integrada e inter-relacionada. Guiados pelas metas globais, espera-se que os países definam as suas metas nacionais, de acordo com as suas circunstâncias, e as incorporem em suas políticas, programas e planos de governo.



FELICIDADE INTERNA BRUTA - FIB

A Felicidade Interna Bruta (FIB) é um indicador multidisciplinar reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma forma de complementar indicadores já adotados pelos países como o Produto Interno Bruto (PIB) visando mensurar o desenvolvimento de uma nação. Foi criada em 1972 no Butão, como uma forma de indicar o crescimento do país sem considerar apenas o aspecto econômico, incluindo a percepção individual de outras dimensões da vida social.

A ONU buscou, após a experiência do Butão em décadas na mensuração e proposição de políticas públicas com o indicador FIB, recriar com diferentes países a metodologia de modo a possibilitar também a mensuração do desenvolvimento de outras comunidades. A partir dessas experiências são desenvolvidas 09 dimensões com 72 indicadores em questionário que examina bem-estar psicológico, acesso à cultura, proteção do meio ambiente, governança, saúde, educação e vitalidade da comunidade. As adaptações dos questionários incluem analisar os contextos de aplicação e objetivos, conforme veremos na experiência de pesquisa sobre a FIB na Universidade de Brasília os questionários podem contemplar todas as dimensões e indicadores ou uma seleção conforme objetivos da pesquisa.

09 dimensões FIB

- ▶ **Bem-estar psicológico** - Autopercepção sobre saúde mental, autoestima e perspectiva de futuro
- ▶ **Uso do Tempo** - Autopercepção sobre uso de tempo (trabalho, atividades domésticas, lazer, educação)
- ▶ **Vitalidade comunitária** - Autopercepção sobre confiança comunitária (segurança, sensação de pertencimento)
- ▶ **Cultura** - Autopercepção de valorização da própria cultura e abertura a diversas culturas
- ▶ **Saúde** - Autopercepção de saúde física e atitude preventiva
- ▶ **Educação** - Autopercepção sobre experiências educacionais individuais e coletivas
- ▶ **Meio Ambiente** - Autopercepção sobre qualidade ambiental e sustentabilidade
- ▶ **Padrão de Vida** - Autopercepção de renda, segurança financeira e habitacional
- ▶ **Boa Governança** - Autopercepção de governo/gestão e transparência



Bem-estar psicológico



Saúde



Uso do tempo



Vitalidade comunitária



Educação



Cultura



Meio ambiente



Boa governança



Padrão de vida

IMPORTÂNCIA DOS ODS PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

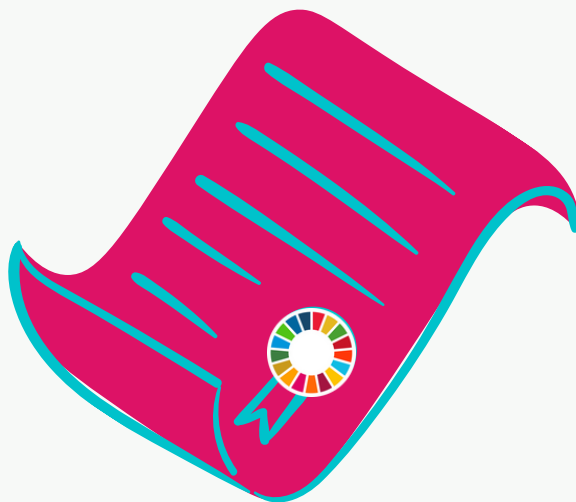
Os ODS abarcam uma vasta gama de desafios sociais, econômicos e ambientais complexos e a sua abordagem exigirá transformações na forma como as sociedades e as economias funcionam e como interagimos com o nosso planeta. Nesse sentido, as universidades, com as suas amplas atribuições em torno da criação e disseminação do conhecimento e a sua posição única na sociedade, têm um papel crucial a desempenhar no enfrentamento a esses desafios. Durante muito tempo, elas têm atuado como poderosos motores da inovação global, nacional e local, do desenvolvimento econômico, e do bem-estar social. Conforme Guia Agenda 2030 para Universidades e o Guia Internacional, as instituições de ensino superior e a Agenda podem se beneficiar mutuamente nas seguintes áreas:

Pesquisa: proporcionar o conhecimento necessário, baseado em evidências, soluções, tecnologias, caminhos e inovações, tanto através de abordagens disciplinares tradicionais quanto interdisciplinares, transdisciplinares e científicas de sustentabilidade; proporcionar o desenvolvimento de capacidades para os países em desenvolvimento na realização e utilização da pesquisa;

Liderança externa: as universidades detêm a capacidade e responsabilidade de orientar e liderar a resposta local, nacional e internacional aos ODS através de diálogos e parcerias transeitoriais, reforçar o envolvimento e participação pública na abordagem da Agenda 2030, e auxiliar na concepção de políticas a ela associadas.

Aprendizagem e ensino: capacitar e motivar os estudantes, acadêmica e profissionalmente, para compreender e abordar os ODS. Proporcionar educação acessível, acessível e inclusiva a todos

Governança: as universidades são instituições complexas e diversificadas. Seus profissionais, estudantes, campi, bairros e cadeias de abastecimento, têm pegadas sociais, econômicas e ambientais significativas. Ao incorporar os ODS na própria governança, operações e cultura, as universidades contribuem diretamente para sua implementação nessas esferas, demonstrando ao governo, a financiadores e a comunidade como contribuem para o bem-estar global e local e, por conseguinte, o seu impacto e relevância.



UNB 2030

O UnB 2030 é um programa estratégico da Universidade de Brasília, criado em 2018, com o objetivo de implementar, mapear e articular a Agenda 2030 e os ODS. Por meio da materialização dos eixos da política de extensão, a UNB2030 visa promover:

- > Integração efetiva com a pesquisa e ensino;
- > Construção do diálogo com a sociedade;
- > Atuação interprofissional e interdisciplinar;
- > Relacionamento com outras universidades; e
- > Difusão do conhecimento da instituição.

Desde seu surgimento, o programa tem realizado diálogos sistemáticos na forma de eventos sobre temáticas relacionadas aos ODS, mapeamento dos projetos de pesquisa e de extensão da UnB relacionados à Agenda 2030 e auxiliado na articulação institucional da UnB com outras universidades e organizações da sociedade civil.

Em 2020, o UnB 2030 tomou uma atitude de emergência para o combate à pandemia do coronavírus. Foi lançado o projeto “Transformação Social em tempos de crise: conectando passado, presente e futuro no enfrentamento do COVID-19”.

Simultaneamente, foi produzido o Guia Agenda 2030 para as Universidades. Fruto de uma parceria entre a UNESP e o UnB 2030, o Guia é um instrumento de gestão e intervenção social que articula ODS, educação e sociedade.

Por meio da apresentação de ações práticas desenvolvidas em universidades brasileiras envolvendo os ODS no ensino, pesquisa e extensão, a publicação abordou uma série de recomendações sobre como podemos contribuir para a territorialização da Agenda 2030. Além disso, foram propostos 3 novos ODS para complementação e discussão sobre desenvolvimento sustentável.



SELO ODS IES

Além dos projetos internos, em 2020, o UnB 2030 realizou o mapeamento dos ODS na Universidade de Brasília para o The Impact Ranking. Essa experiência, somada ao acompanhamento do trabalho de diversas IES em prol dos ODS, evidenciou alguns problemas. Primeiramente, percebeu-se que a metodologia internacional de avaliação é pouco eficaz para mensurar o impacto das instituições de ensino brasileiras. Tal falha está associada ao fato de que a própria Agenda 2030 é insuficiente na abordagem de determinados problemas estruturais do Brasil. Notou-se ainda que há muitas iniciativas que trabalham em sinergia com os ODS, mas não conhecem a pauta.

Assim, na tentativa de encontrar uma solução que abarcasse tais questões, o UnB 2030 se uniu ao coletivo extensionistas Roda das Minas, a Plataforma de Desenvolvimento FIB2030 e ao Instituto Abaçaí Brasil para adaptar o Selo Social - certificação desenvolvida pelo Instituto Abaçaí Brasil para qualificar e reconhecer projetos que geram transformação social - para o contexto das IES. O projeto concorreu a um edital do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Agenda 2030, foi aprovado e recebe financiamento da União Europeia.

Posteriormente, integraram-se ao grupo docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e, para dar suporte à equipe do projeto, 8 bolsistas.

A concepção do Selo ocorreu entre março e junho de 2021, período em que o Projeto Selo ODS também produziu o Guia de Interseccionalidade e Transversalidade, aplicou a pesquisa que associa o índice de felicidade interna bruta à implementação dos ODS no ambiente universitário e, por fim, mobilizou os setores de ensino, pesquisa, extensão e gestão na construção de uma rede engajada no desenvolvimento sustentável do Brasil.

Nas próximas páginas, você conhecerá os resultados da aplicação da pesquisa FIB na UnB.



SELO ODS IES

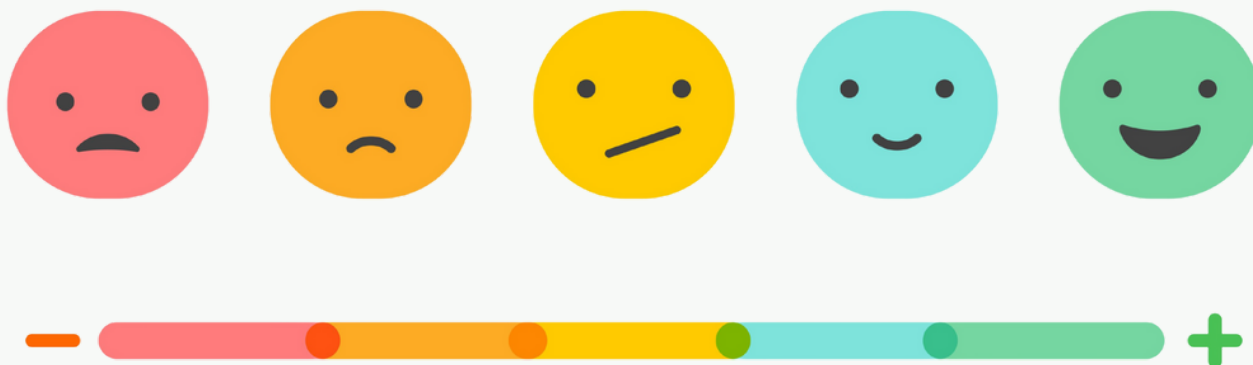
Construindo a pesquisa FIB na UnB

Inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica sobre estudos que aplicam a FIB na comunidade acadêmica e a partir da análise dos objetivos do projeto Selo ODS IES construímos colaborativamente com a equipe do projeto um questionário pré-teste, posteriormente também validado pela equipe. Realizados os ajustes de questões após a aplicação do pré-teste, a **versão final do questionário contou com 47 questões** que foram elaboradas e testadas para mensurar a FIB com o público da amostra, composta de **docentes, discentes, servidores e servidoras da Universidade de Brasília**.

A aplicação do questionário ocorreu em modo online, entre os dias 02 de abril de 2021 e 29 de julho de 2021. Após a limpeza da base de dados foram considerados na análise de resultados **216 questionários com respostas completas**, o equivalente a 75% da participação geral, com tempo médio de conclusão de 6m:30s.

As questões sobre a FIB foram apresentadas em formato de Escala Likert de 5 níveis de concordância/satisfação, incluindo variação entre extremos (positivo e negativo) e uma opção moderada ou indiferente. As interpretações ocorrem por questão e contexto de apresentação do item em questões afirmativas que variam de contexto duplamente positivo a duplamente negativo no índice de felicidade, observando a gradação de cores conforme imagem abaixo - **vermelha (- -)**; **laranja (-)**; **amarela (indiferente ou não concorda e nem discorda da afirmativa)**; **azul (+)**; **verde (++)**.

A análise do relatório considerou indicadores FIB por questão e dentro de cada bloco de análise que informa a dimensão FIB e a relação com cada ODS, seguindo a metodologia de Matriz FIB/ODS desenvolvida conforme os ODS basilares e estruturantes do projeto.



Informações sociodemográficas

A parte inicial do questionário aplicado apresenta questões sociodemográficas com presença predominante de discentes/estudantes, contando com 177 respondentes (81,97%), seguida de docentes, com 24 (11,11%) e servidores com 15 (6,94%). Esperava-se uma quantidade maior de respondentes discentes por consistir no grupo com a maior quantidade na UnB, contudo não constituía como um dos requisitos da pesquisa estabelecer uma amostra de respondentes equivalente à proporção destes três grupos.

O público respondente é predominantemente jovem, com mais da metade concentrando-se na faixa etária de até 24 anos (61,11%). Se estendermos até a idade de 34 anos, percebemos que 76,85% dos respondentes possuem de 18 a 34 anos, faixa etária prevalecente entre os discentes. Dentre os 216 respondentes constata-se uma predominância de respondentes homens e mulheres cis, que juntos equivalem a quase totalidade dos pesquisados, 98,62%, sendo que um respondente se identifica como homem trans (0,46%) e dois como não binário (0,93%). As mulheres cis representam mais da metade da amostra, com 137 respondentes, o que equivale à 63,43%, ao passo que os homens cis contam com quase metade deste número, 76 respondentes (35,19%).

No que diz respeito à raça/cor/etnia autodeclarada, 104 participantes se identificam como branca, o equivalente à quase metade da amostra, 48,15%, seguido de parda com 79 indivíduos (36,57%), preta com 29 (13,43%), amarela com 3 (1,39%) e indígena com 1 (0,46%). Somadas parda e preta temos 50% de respondentes.

Sobre a renda foram apresentadas sete faixas de renda considerando a soma de todos com quem moram, sendo que as três faixas com a maior quantidade de indivíduos são justamente as centrais, correspondentes à 2 a 5 salários mínimos (21,3%), 5 a 10 salários mínimos (22,22%) e 10 a 20 salários mínimos (19,91%). As duas faixas de renda mais baixa juntas apresentam 23,15% das respostas, sendo 8,8% de até 1 salário e 14,35% a de 1 a 2 salários. Já nas duas faixas de renda mais alta, 13,43%, sendo 10,65% de 20 a 30 salários mínimos e 2,78% com renda acima de 30 salários mínimos.



Dimensões FIB na pesquisa

Cada dimensão FIB foi interpretada em relação aos ODS do projeto Selo ODS IES, compondo o questionário as seguintes dimensões: **Educação; Padrão de vida; Uso do Tempo; Saúde; Bem estar psicológico; Boa governança; Vitalidade comunitária**. Uma mesma dimensão do FIB dialoga com diferentes ODS, a partir da metodologia adaptada matriz FIB/ODS, disponível no anexo com os detalhes de cada questão aplicada no questionário.

ODS Estruturantes



ODS 4 Educação de
qualidade



Dimensão FIB
Educação

A percepção sobre discriminação de gênero e satisfação com representatividade em cursos apresenta no resultado geral índice próximo de 3, considerado “indiferente”, já na questão sobre identificar a necessidade de maior representatividade de gênero nos cursos, o índice geral apresenta 4, informando a ênfase na ampliação dessa representatividade.

A percepção sobre discriminação de raça e étnica no resultado geral também apresenta índice próximo a 3, porém é observada insatisfação (com índice 2,7) na representatividade em cursos, dado complementado à identificação de necessidade de ampliação da representatividade de raça e étnica (4,3). Essas informações também serão apresentadas em blocos de análise específicos de igualdade de gênero e desigualdade social, considerando filtros de respondentes para observarmos se existem diferentes percepções conforme raça, etnia e gênero, mas já é possível observar o **reconhecimento da necessidade de ampliação de representatividade de gênero, de raça e étnica nos cursos** pelo perfil geral de participantes da pesquisa.

Sobre os impactos da educação e do acesso ao ensino superior, o índice geral de percepção sobre a formação em curso e o mercado de trabalho foi de 3,5 próximo ao nível de indiferença ou baixa concordância. Já quando questionados sobre a entrada na UnB impactar em perspectivas de futuro e a realização de estar na UnB, os índices de concordância aumentam para 4,3 e 4,2, respectivamente, informando o **reconhecimento de mudança e satisfação com o acesso à universidade** (tanto para discentes, quanto para docentes e servidores).

Observando as alterações de modalidade de trabalho e ensino ocorridas em função da pandemia, a adaptação às atividades virtuais foi avaliada pelo público geral com índice próximo de indiferente (3,2), informando uma baixa concordância com essa adaptação. Foram observados filtros de pessoas com deficiência (PcD), apresentando índice de 3,8 na adaptação das atividades virtuais e índice de 4,0 pelo acesso às metodologias e adaptações para desenvolvimento das atividades remotas.



ODS 10 Redução das desigualdades



Dimensão FIB Padrão de vida

Neste bloco de análise observamos questões atribuídas a padrão de vida com recortes que observam diferenças de respostas entre faixas de renda distintas. O índice geral de sensação de segurança em casa (4,3) apresenta satisfação positiva, porém quando **observadas as faixas de renda dos extremos no recorte da pesquisa, o índice de satisfação reduz (3,9) para respondentes com até 1 salário mínimo e aumenta (4,7) nas faixas de rendas mais altas, como ocorre entre respondentes com renda entre 20 e 30 salários mínimos.**

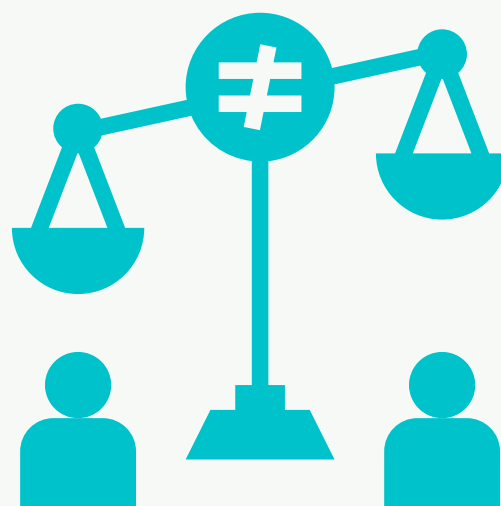
A percepção de desigualdade social na própria comunidade é reconhecida em alto índice de concordância (4,6), sendo que **em todas as faixas de renda há o reconhecimento da desigualdade social.** Considerando faixas de renda mais altas seria interessante investigar se o sentido de comunidade teria sido atribuído a um contexto específico de vida do próprio respondente ou à comunidade de forma mais ampla, de modo a revelar a compreensão de desigualdade em outros espaços comunitários não restritos ao próprio espaço de sociabilidade direta.

Retomando a questão apresentada no bloco anterior sobre satisfação com a representatividade de raça e etnia no curso, foram aplicados filtros por autoidentificação dos respondentes: amarela (4,0); branca (2,7); indígena (2,0); parda (2,7); preta (2,0). Já na questão que **ênfatisa a ampliação de representatividade de raça e etnia, todos os filtros informam alta concordância com a afirmativa.**

A percepção geral sobre a UnB contribuir para diminuição da desigualdade social na comunidade acadêmica apresentou baixa satisfação (3,6).

A percepção geral sobre as restrições impostas pela pandemia e o acesso de uma moradia que permita viver bem tal contexto indicou satisfação (4,1), entretanto **ao observarmos as faixas de renda é perceptível a desigualdade:** até 1 salário mínimo (3,2); de 1 a 2 salários mínimos (3,3); de 2 a 5 salários mínimos (3,8); de 10 a 20 salários mínimos (4,6); de 20 a 30 salários mínimos (4,7); mais de 30 salários mínimos (5,0).

A percepção geral sobre o dinheiro disponível ser suficiente para realizar as atividades na modalidade virtual revela também **dificuldades atravessadas pela desigualdade de renda**, já que se apresenta abaixo de 4 (3,8), e conforme as faixas de renda aumentam é observada também a diferença na satisfação: até 1 salário mínimo (2,3); de 1 a 2 salários mínimos (2,6); de 2 a 5 salários mínimos (3,6); de 5 a 10 salários mínimos (4,2); de 10 a 20 salários mínimos (4,5).



ODS Basilares



ODS 5 Igualdade de gênero



Dimensão FIB Uso do Tempo

Participantes da pesquisa informaram **insatisfação com o tempo disponível para realização de suas atividades**, com índice geral de 2,9. Ao observarmos os filtros por raça e etnia e por identificação de gênero, a insatisfação se acentua, a exemplo do gráfico com filtro de mulheres cis, pardas e pretas (2,6). O mesmo ocorre com a questão sobre realização de mais atividades domésticas no período da pandemia, que tanto no índice geral quanto em respostas por filtro (mulher cis) é observada alta concordância com a afirmativa (4,5). **O uso do tempo aparece como um dos fatores diretamente e amplamente impactados no contexto de adaptação de atividades remotas.**



ODS 5 Igualdade de gênero

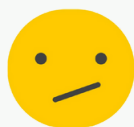


Dimensão FIB Educação

A percepção sobre discriminação de gênero apresenta no resultado geral índice 2,9 e quando aplicado filtro com respondentes (mulher cis), o índice permanece próximo, com 3,1. A **satisfação com representatividade de gênero nos cursos** apresenta índice geral de 3,3, informando **baixa satisfação**, e o resultado se assemelha com índice 3,4 quando aplicado filtro (mulher cis).

Na questão sobre a UnB ter **políticas de promoção à igualdade**, o índice geral se aproxima do meio da escala, 3,3, e 3,2 com filtro mulher cis revelando **baixa concordância ou reconhecimento da existência dessas políticas**.

De forma similar, a questão sobre a existência de **igualdade de oportunidades entre os gêneros na UnB** no índice geral apresenta 3,2 e com o filtro mulher cis 3,1, reforçando o **baixo reconhecimento de um contexto de igualdade de oportunidades**. Já na questão sobre identificar a necessidade de maior representatividade de gênero nos cursos, tanto o índice geral, quanto as respostas com filtro (mulher cis) apresentam 4, informando a **ênfase na necessidade de ampliação dessa representatividade**.



ODS 5 Igualdade de
gênero



Dimensão FIB
Educação

A percepção geral sobre **representatividade de raça e étnica no curso informa insatisfação**, com 2,7, que é acentuada quando aplicado filtro (mulher cis), com 2,5. E na questão sobre **necessidade de ampliação de representatividade de raça e gênero é reafirmada** a opinião dos respondentes com 4,3 no índice geral e 4,4 de concordância com filtro mulher cis.

Sobre os impactos da educação e do acesso ao ensino superior, o índice geral de percepção sobre a **formação em curso e o mercado de trabalho** foi de 3,5 próximo ao nível de indiferença ou **baixa concordância** (tanto para respondentes em geral, quanto para filtro de mulheres cis).

Sobre a **realização de estar na UnB**, o índice geral de 4,2 se aproxima do índice com filtro aplicado (mulher cis), 4,3, informando a **satisfação** das respondentes.

Na questão sobre **considerar-se parte da comunidade universitária**, tanto o índice geral, quanto o índice por filtro aplicado (mulher cis) apresentam índice próximo a 4 de **concordância** (3,9). Já na **percepção de futuro e o ingresso na UnB**, o índice geral apresenta 4,3 de respondentes **informando que o ingresso na universidade muda a perspectiva de futuro**, índice próximo também das respostas com filtro (mulher cis), de 4,4.

No contexto de pandemia e **recursos financeiros suficientes para realização de atividades virtuais**, foi observado índice igual (público geral e índice com filtro mulher cis) de 3,8, informando **baixa concordância**.





ODS 3 Saúde e bem estar



Dimensão FIB Saúde

Vimos também a auto-percepção sobre saúde e atitude preventiva, levando em consideração o contexto da pandemia. Em uma questão para responder sobre **sentir-se bem consigo** o índice geral apresentou **baixa concordância** (3,6). E na questão se estavam satisfeitos com a quantidade de exercícios físicos realizados no contexto da pandemia foi observada **insatisfação** (2,7) **com a quantidade de atividades físicas realizadas** neste contexto. **A quantidade de exercícios físicos pode ter sido impactada pelo contexto de pandemia** e compõe somente um de vários aspectos para a saúde, conforme veremos no bloco a seguir.



ODS 3 Saúde e bem estar



Dimensão FIB Bem-estar psicológico

No bloco de saúde a dimensão de saúde mental observa a autopercepção sobre si (“sinto-me bem sobre mim mesmo”), com índice geral de 3,6, revelando baixa concordância com a afirmativa. A perspectiva de otimismo em relação ao futuro também aparece baixa no índice geral, com 3,5, revelando que **percepção de presente e de futuro aparecem com baixo índice de felicidade**. Esse contexto é reforçado quando analisamos a questão sobre **busca de atividades para cuidados de saúde mental nos últimos 3 meses**, com índice geral de 4,2 indicando alta concordância com essa afirmativa. O **medo de adoecimento** também aparece com alta concordância (4,3) e aumenta quando se refere ao **medo de vivenciar o adoecimento de pessoas próximas** (4,7).



ODS 3 Saúde e bem estar



Dimensão FIB Uso do Tempo

Este bloco buscou verificar e analisar o equilíbrio do uso do tempo, a partir da percepção que os respondentes possuem sobre a qualidade do uso do tempo. Neste sentido foram questionados se tinham tempo suficiente para realizar o que precisam, sendo constatada uma **percepção negativa** (2,9) **do uso do tempo por parte dos participantes**.



**ODS 11 Cidades e
comunidades
sustentáveis**



**Dimensão FIB
Boa Governança**

As questões sobre o reconhecimento de ações voltadas à boa governança na comunidade acadêmica apresentaram importante bloco de análise para buscar estratégias de difusão para a comunidade acadêmica das ações promovidas pela UnB com foco em sustentabilidade. A questão sobre a percepção da atuação em geral da UnB na própria comunidade apresentou índice geral de 3,0, informando nem discordar e nem concordar com a percepção dessa atuação.

O reconhecimento de políticas relacionadas à agenda de desenvolvimento sustentável no campus teve índice geral negativo (2,8). Pode-se derivar dessas respostas o **não reconhecimento ou não conhecimento direto das ações promovidas pela UnB**. Índices gerais similares aparecem também com a questão sobre a gestão da UnB ser transparente (3,0), satisfação com as oportunidades de participação na gestão da UnB (2,9) e o conhecimento sobre a Agenda 2030 e os ODS (2,8).

Já os índices gerais referentes à satisfação com as políticas de extensão promovidas pela UnB apresentam baixa satisfação, com 3,4, seguidos da baixa satisfação com as políticas de assuntos comunitários (3,2), políticas de pesquisa (3,5), políticas de ensino (3,4) e políticas de promoção à igualdade de gênero (3,3). Essas informações são importantes indicadores de possíveis políticas universitárias a serem fortalecidas.



**ODS 11 Cidades e
comunidades
sustentáveis**



**Dimensão FIB
Uso do Tempo**

Este bloco buscou verificar e analisar o equilíbrio do uso do tempo, a partir da percepção que os respondentes possuem sobre a qualidade do uso do tempo. Neste sentido foram questionados se tinham **tempo suficiente para realizar o que precisam**, sendo constatada uma **percepção negativa** (2,9) do uso do tempo por parte dos participantes. Em contextos de deslocamentos e mobilidade urbana, tais fatores são considerados na análise, porém no contexto de aplicação da pesquisa com ensino e trabalho remoto na UnB, **o uso do tempo foi observado também a partir dos reajustes de atividades cotidianas havendo a necessidade de qualificar essa informação para compreensão da distribuição do tempo em contexto de atividades remotas**.



**ODS 11 Cidades e
comunidades
sustentáveis**



**Dimensão FIB
Vitalidade comunitária**

Neste bloco foram avaliados os sentimentos de confiança e segurança com relação à comunidade e disponibilidade para apoio social, sendo questionados sobre a percepção de discriminação racial e étnica e de gênero no curso. Ambos apresentaram índices próximos a 3, considerado “indiferente”, mas constata-se uma **percepção um pouco maior no que diz respeito à discriminação racial e étnica (3,1) do que a discriminação de gênero (2,9).**

Sobre a desigualdade social na comunidade, apresentaram uma alta percepção desta desigualdade, com um índice de 4,6. Ainda, os respondentes foram questionados se sentem seguros em suas residências e mostraram um elevado índice de concordância, 4,3. Assim, com relação à vitalidade comunitária, percebe-se que os respondentes possuem uma **percepção elevada de desigualdade social na comunidade da qual fazem parte, por outro lado, têm um sentimento de segurança em suas residências.**

Também demonstraram uma **percepção próxima de positiva de pertencimento à comunidade universitária**, com 3,9, mas quando questionados sobre a **presença da UnB na comunidade**, constata-se uma **baixa concordância**, com um índice de 3,0.

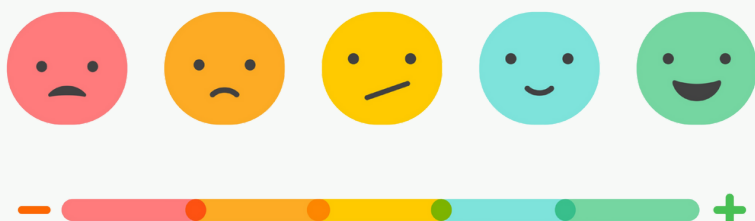
No que diz respeito à **promoção de políticas de conscientização de coleta seletiva**, constatou-se uma percepção negativa, com 2,7, o que pode também representar uma **não percepção de políticas de conscientização de coleta seletiva na UnB por parte da comunidade acadêmica.**

As análises com os cálculos gerais do índice FIB por cada ODS/FIB podem ser conferidas no quadro resumo a seguir, onde identificamos que em todas as dimensões a FIB aparece nas áreas amarela ou laranja, abaixo do que seria um nível de felicidade comunitária positivo.



Índice FIB Pesquisa Selo ODS

Rede de Pesquisa
Felicidade Sustentável



As questões apresentam afirmativas que variam de contexto duplamente positivo a duplamente negativo no índice de felicidade, observando a gradação de cores conforme imagem acima: 1 a 1,9 - vermelha (- -); 2 a 2,9 - laranja (-); 3 a 3,5 - amarela (neutro ou indiferente); 3,6 a 4 - azul (+); 5 4,1 a 5 verde (++)

ODS no projeto	ODS	FIB	Cálculo FIB	Índice FIB
ODS estruturante	4 Educação de qualidade	Educação	3,2	
ODS estruturante	10 Redução das desigualdades	Padrão de vida	3,3	
ODS Basilar	5 Igualdade de gênero	Uso do tempo	2,0	
		Educação	3,1	
ODS Basilar	3 Saúde e bem-estar	Saúde	3,1	
		Bem-estar psicológico	2,4	
		Uso do tempo	2,9	
ODS Basilar	11 Cidades e comunidades sustentáveis	Boa Governança	3,1	
		Uso do Tempo	2,9	
		Vitalidade comunitária	3,5	

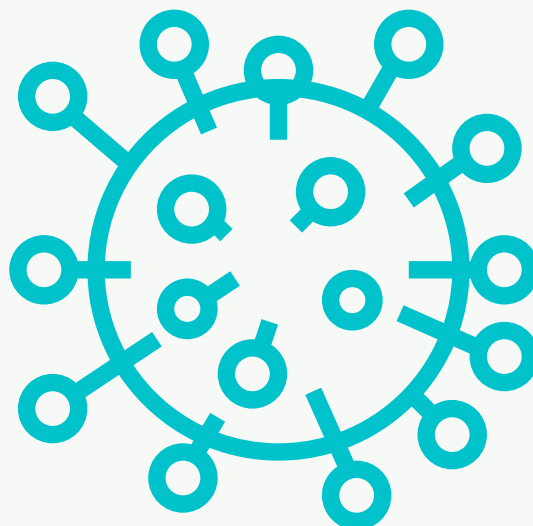
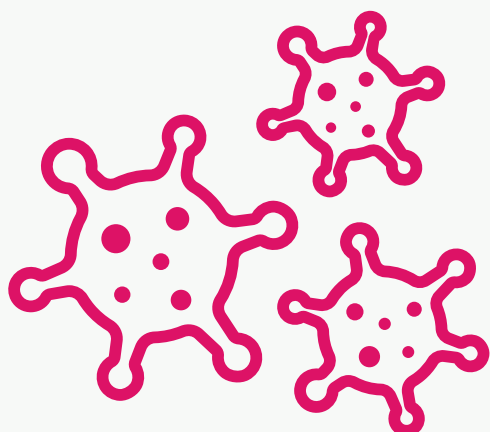
COVID-19

Foram incluídas também questões específicas sobre o contexto atual de pandemia complementando as análises anteriores. O questionário foi aplicado no decorrer de um contexto social bem específico, a pandemia em decorrência do Covid-19. Esse contexto significou mudanças bruscas e expressivas nas relações sociais. Por essa razão, consideramos importante inserir no questionário perguntas que abordassem essa nova realidade social.

Os dados evidenciaram que a **maioria dos participantes informou não ter sido contaminada pela COVID-19**: dentre 216 participantes, 52 responderam ter sido contaminados (24,07%) e 164 (75,93%) afirmaram não terem conhecimento de terem sido contaminados pelo vírus.

Vimos anteriormente que quando questionados se sentiam-se com medo de ficarem doentes e se possuíam medo de vivenciar o adoecimento de pessoas próximas, em ambas as perguntas pudemos constatar uma percepção altamente positiva, ou seja, **demonstraram medo tanto de ficar doente (4,3), quanto de vivenciar adoecimento de pessoas próximas (4,7)**.

Levando em consideração que 24,07% dos respondentes afirmaram terem sido acometidos pela COVID-19, o fato de ter ficado doente não parece ter sido fator preponderante no receio de ficar doente ou vivenciar adoecimento de pessoas próximas, o que parece indicar que a nova realidade social, em decorrência do COVID-19, impactou no **sentimento de medo** evidenciado pelos dados.



Desafios e oportunidades

Rede de Pesquisa
Felicidade Sustentável

01

Oportunidades

Contribuir na orientação de priorização de ODS a serem fortalecidos em projetos específicos na comunidade.

02

Oportunidades

Aplicação de pesquisas FIB e a Agenda 2030 a partir da matriz de correspondência gerada e da estruturação de um banco de questões nas IES

03

Desafios

Nos ODS orientadores do projeto a felicidade encontra-se entre negativa e moderada (média geral 2,9). Todos os blocos de ODS são estratégicos a serem fomentados e difundidos

04

Desafios

Exaustão virtual, com sobrecarga de tempo de uso de telas e desgaste mental pelo contato com excesso de informações. Rejeição a atividades virtuais extracurriculares ou para além do trabalho tem menor adesão.

Reconhecimentos

Agradecemos seu apoio contínuo
na Agenda2030.

▶ FIB2030

Ana Paula Daltoé
Guilherme Carvalho
João Paulo Barboza
Luís Carlos Silva
Lygia Bitencourt
Mayra Resende
Olga Mariano

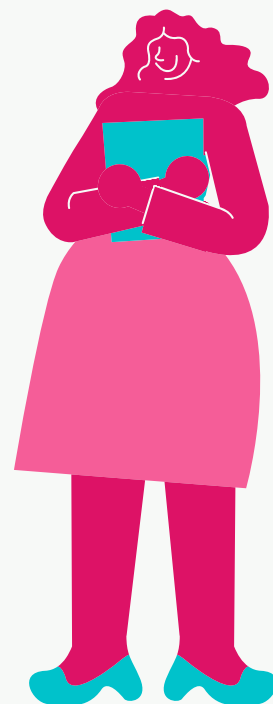
▶ Equipe SELO ODS IES

Coordenação

Thiago Gehre Galvão
Rafaela Freitas Santos Lenares
Isabelle da Silva dos Santos
Luiza Sousa da Silva

▶ Equipe SELO ODS IES

Carina Giunco
Carolina Menezes Lima
Caroline Correa Barbosa
Evellyn Suellen Araujo de Souza
Élida Fernanda Santos Silva
Fernanda Rodrigues da Rocha
Giovanna Pinto Lemos da Silva
Isabela Nascimento Ewerton
Jéssica Giuliana Guedes Rocha
Jéssica Viani Damasceno
Kawê da Silva Veronezi
Letícia Alves Braga
Mariana Conceição da Silva
Maria de Lara Palmeira de
Macedo Arguelho
Marcos Pompeo
Paula Gonçalves Serafini
Raquel Dib
Rodrigo Ramiro
Suellem de Jesus Pereira
Sueli Maria da Silva Pereira
Thays Merçon



Contato



+55 61 98207-1218 (João Paulo)



www.fib2030.com.br/selo-fibods

Anexos

Relatórios de dados por questão com gráficos do questionário aplicado

- ▶ Relatórios de dados FIB pesquisa aplicada

Metodologia de análise aplicada ao projeto Matriz FIB/ODS incluindo links para relatórios de análise por bloco e questão

- ▶ Matriz FIB/ODS